



# REVISTA DE **CIÊNCIAS SOCIAIS DA UEMS**

## **APRESENTAÇÃO**

A presente edição da Revista é formada por três artigos que contem como ponto de intersecção o debate sobre a produção de conhecimento sociológico em relação a concepção de entendimentos científicos e institucionais determinantes ao comportamento de atores sociais em épocas e contextos distintos, mas dentro da lógica da sociedade brasileira. No artigo “*Contribuições de Émile Durkheim à sociologia e a psicossociologia do conhecimento: das representações coletivas às representações sociais*”, o autor Silvano Aparecido Redon, em uma questão fundamentalmente da sociologia do conhecimento, busca demonstrar teoricamente e reflexivamente, como os conceitos de fato social e de representações sociais, estruturados por Durkheim delimitam o objeto de estudo da sociologia e a forma de conhecimento produzida pelas coletividades sobre as suas realidades podem contribuir para o estudo das sociedades contemporâneas. Essa conceituação é base para a reflexão de Serge Moscovici, quando a construção da representação é perpassada por lógicas fluidas, dinâmicas e intensas de saber e de representação, portanto, um artigo interessante aos que desejarem iniciar-se pela sociologia e psicossociologia do conhecimento.

Em uma análise histórica institucional sobre a produção de um saber e de um campo de atuação profissional, o artigo de Diogo Roiz e Thaylla Pimenta, intitulado “*A força das tradições e a inércia da inovação: a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*”, por meio da apresentação de documentos relata lógicas sobre quem eram os atores sociais e o conhecimento prévio na Academia de Direito do Largo São Francisco e depois na Faculdade de Direito na Universidade de São Paulo, ou seja, como uma

tradição elitista não apenas se manifesta como algo individual de atores que ali compõe o quadro de estudantes e docentes, mas parte da determinação institucional de acesso. Constitui um artigo explicativo sobre a perpetuação elitista que molda um saber e um campo profissional-prático.

Por último, o artigo “*Bases de sustentação política e o fenômeno do lulismo*”, de Alexandre de Castro, tem sua estrutura reflexiva crítica ancoradas nas reflexões dos intelectuais Singer (2012) e Boito Junior (2018) sobre a gestão econômica e política (considerada reformista), nos dois primeiros governos de Luiz Inácio Lula da Silva. O lulismo atraiu o apoio político da burguesia interna, mas também das classes trabalhadoras, constituindo uma frente instável, chamada por Boito de frente neodesenvolvimentista. Esta frente não conseguiu se manter após os protestos de junho de 2013 e que se desmantelou com o golpe a Dilma Rousseff levando, segundo Castro, ao fim do lulismo, o que barrou a ascensão mínima de direitos das classes sociais populares e redistribuição de renda e, por conseguinte ao retrocesso.

Nesse corolário, as reflexões teóricas e documentais, essencialmente sociológicas (clássicas e contemporâneas) dessa presente edição contribuem dialeticamente com a construção do entendimento sobre a realidade concreta e complexa brasileira, perpetrada por lógicas desiguais de acesso, assim como com o processo de construção intersubjetiva de atores e intelectuais acerca dos processos históricos e institucionais.

Boa leitura.

Patricia B. A. Braga  
Luciana Henrique da Silva  
Comissão Editorial